

Gestão de Serviços de Enfermagem

2

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Gestão de Serviços de Enfermagem

2

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Samira Silva Santos Soares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G393 Gestão de serviços de enfermagem 2 / Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-006-0

DOI 10.22533/at.ed.060212604

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gestão de Serviços de Enfermagem” reúne 47 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 2 (dois) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos sobre Tecnologias da Comunicação em Enfermagem; Teorias de Enfermagem e suas contribuições, além de Relatos de experiência.

Por sua vez, o volume 2, apresenta relevantes estudos de revisão da literatura bem como outros que tratam de forma especial sobre a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente nas mais variadas situações, do nascimento até a morte.

Deste modo a coleção “Gestão de Serviços de Enfermagem” articula teoria e prática e permite ao leitor refletir e revisitar questões ligadas a assistência, ao ensino e ao gerenciamento em saúde e enfermagem, e assim, melhorar suas práxis profissional.

Vale ressaltar que, a Atena Editora segue firme em seu propósito de contribuir com o avanço da ciência, com a divulgação e comunicação científica, sempre prezando pela ótima experiência dos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos e os estudos sejam compartilhados e impulsionados.

Agradecemos por fim, o comprometimento dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no campo da Saúde e da Enfermagem e os incentive ao desenvolvimento de novas e formidáveis pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AOS TRANSTORNOS ALIMENTARES DO TIPO ANOREXIA E BULIMIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Angelica Ferreira de Assis
Elber Firmino Martins
Lucas Henrique Santos Oliveira
Lucas Henrique Sousa
Matheus Costa e Silva
Ricardo Augusto Jesus Oliveira
Sabrina Cipriano Felipe
Thais Teodora de Souza
Cristina Pacheco Coelho

DOI 10.22533/at.ed.0602126041

CAPÍTULO 2..... 13

BENEFÍCIO DO TOQUE TERAPÊUTICO REIKI NO CONTROLE E REDUÇÃO DE ESTRESSE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Gabriela Manuela Rosato de Melo
Anailda Fialho Melo
Denise de Souza Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.0602126042

CAPÍTULO 3..... 26

ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE SÓCIO-ORGANIZACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Liliane Silva do Vale
Cássia Nascimento de Oliveira Santos
Jadson Oliveira Santos Amancio
Marcela Silva da Silveira
Maísa Mônica Flores Martins

DOI 10.22533/at.ed.0602126043

CAPÍTULO 4..... 44

AUTOIMAGEM DE MULHERES PORTADORAS DE COLOSTOMIA E OS CUIDADOS DERMATOLÓGICOS PERIESTOMA: REVISÃO INTEGRATIVA

Gilvanise do Nascimento de Melo

DOI 10.22533/at.ed.0602126044

CAPÍTULO 5..... 54

NURSE'S PERFORMANCE IN AIR PRE-HOSPITAL CARE IN POLYTRAUMATIZED PATIENTS- LITERATURE REVIEW

Karen Leme Bonuzzi
Rodrigo Marques da Silva
Kerolyn Ramos Garcia
Lincoln Agudo Oliveira Benito
Leila Batista Ribeiro

Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

Danielle Ferreira Silva

DOI 10.22533/at.ed.0602126045

CAPÍTULO 6..... 62

CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS, PROFISSIONAIS E DE SAÚDE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM COM POSSIBILIDADE DE APOSENTADORIA

Ariane da Silva Pires

Liana Viana Ribeiro

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Eugenio Fuentes Pérez Júnior

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.0602126046

CAPÍTULO 7..... 77

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E ECONÔMICA DE MULHERES COM DOR CRÔNICA POR DISTÚRBIOS MUSCOLOESQUELÉTICOS

Ilkelyne de Freitas Costa

Mayane Cristina Pereira Marques

Camila Lima Moraes dos Santos

Líscia Divana Carvalho Silva

Rosilda Silva Dias

DOI 10.22533/at.ed.0602126047

CAPÍTULO 8..... 83

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO SISTEMA PRISIONAL DE BOA VISTA/RR E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Marcella Lima Marinho

Dayanna Luu Silva e Silva

Ivandra Santiago de Souza

DOI 10.22533/at.ed.0602126048

CAPÍTULO 9..... 93

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIBACTERIANO DA SULFADIAZINA DE PRATA A 1%

Ariane Larissa Silva Mangold

Jéssica Stranburger da Silva

Helder Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.0602126049

CAPÍTULO 10..... 101

INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO NA PEDIATRIA E O PREPARO DA PELE

Isis Rocha Bezerra

Carlos Eduardo Peres Sampaio

Aline Oliveira da Costa e Silva

Ariane da Silva Pires

Leonardo dos Santos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.06021260410

CAPÍTULO 11..... 110

REALIZAÇÃO DE PRÉ-NATAL EM JOÃO NEIVA

Joyce Cáu

Julia Tristão do Carmo Rocha

DOI 10.22533/at.ed.06021260411

CAPÍTULO 12..... 120

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NAS PARADAS CARDIORRESPIRATÓRIAS EM PEDIATRIA

Maria Laura Beatriz Nascimento Cardoso

Julia Gabriela Marinho da Silva

Stefany Valery Gomes dos Santos

Lara Rayane Santos Silva

Lais Alves Rodrigues

Luana Ruthiele Chagas Lucena

Layanne Nayara Silva

Nyedja Manuely Jácume Evangelista dos Santos

Raissa dos Santos Vasconcelos

Larissa Stefanni Silvano de Miranda

Grayce Lacerda Sales

DOI 10.22533/at.ed.06021260412

CAPÍTULO 13..... 126

INTOLERÂNCIA A LACTOSE CONGÊNITA

Amanda Karoliny Barbosa Sousa

Bárbara Izadora Oliveira

Bruna Alves Duarte

Cristina Pacheco Coelho

Karina Aparecida Silva Duarte

Karina Rufino Fernandes

Karolanda Menezes Vieira

Maria Camila Alves Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.06021260413

CAPÍTULO 14..... 135

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Yuri Cascaes Azevedo

Anne dos Santos Saul

Everton de Oliveira Pinto

Adriana Patrícia Brelaz Lopes Gomes

Maria Jacirema Ferreira Gonçalves

Renan Sallazar Ferreira Pereira

Noeli das Neves Toledo

DOI 10.22533/at.ed.06021260414

CAPÍTULO 15..... 149

LESÃO CRÔNICA PÓS-CIRÚRGICA COM COMPROMETIMENTO VASCULAR DE MEMBRO INFERIOR- TRATAMENTO FITOTERÁPICO ALIADO À TERAPIA FOTODINÂMICA

Maria Tatiane Gonçalves Sá

Marcelly Silva Dourado

Larisse Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.06021260415

CAPÍTULO 16..... 157

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA DOENÇA RENAL NA VIDA DIÁRIA DE PACIENTES EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA (TRS) NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA/PR

Juliana Regina Dias Mikowski

Giovana Rodrigues da Silva

Camila Marinelli Martins

DOI 10.22533/at.ed.06021260416

CAPÍTULO 17..... 169

HIDROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Sara Cristina Pimentel Baia

Irineia de Oliveira Bacelar Simplício

DOI 10.22533/at.ed.06021260417

CAPÍTULO 18..... 173

MANEJO DO INTESTINO NEUROGÊNICO POR INDIVÍDUOS COM LESÃO DA MEDULA ESPINHAL

Nicole Azevedo Alvarez

Lívia Tech dos Santos

Paula Cristina Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.06021260418

CAPÍTULO 19..... 181

FATORES RELACIONADOS AO CANCELAMENTO CIRÚRGICO: UMA ANÁLISE DO CENÁRIO NO SUL DO BRASIL

Rosana Amora Ascari

Bruna Fontana

Daiana dos Santos Pizzolato

Clodoaldo Antônio de Sá

DOI 10.22533/at.ed.06021260419

CAPÍTULO 20..... 193

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM ALZHEIMER E SEU CUIDADOR

Ana Paula Rodrigues Guimarães

Pamela Nery do Lago

Paulo Alaércio Beata

Andréia Elias da Cruz Nascimento

Valdinei Ferreira de Jesus

Lilian Maria Santos Silva
Irismar Emília de Moura Marques
Manuela Amaral Almeida Costa
Samara Oliveira Lopes
Gleudson Santos Sant Anna
Milena Vaz Sampaio Santos
Ana Karla Almeida Gomes

DOI 10.22533/at.ed.06021260420

CAPÍTULO 21.....204

**O CUIDADO PALIATIVO E A TANATOLOGIA NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM:
UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**

Thaís dos Santos Araujo
Adriana Medeiros Braga
Janaina Luiza dos Santos
Sabrina Corral-Mulato
Larissa Angélica da Silva Philbert
Diana Paola Gutierrez Diaz de Azevedo
Isabel Cristina Ribeiro Regazzi
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp

DOI 10.22533/at.ed.06021260421

CAPÍTULO 22.....212

CUIDADOS PALIATIVOS NO CURRÍCULO MÉDICO BRASILEIRO

Rodrigo Ibañez Tiago
Micael Viana de Azevedo
Ramon Moraes Penha

DOI 10.22533/at.ed.06021260422

CAPÍTULO 23.....222

**EFICÁCIA DA COMUNICAÇÃO DOS ENFERMEIROS E DA RELAÇÃO TERAPÊUTICA
NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOS ADULTOS EM FIM DE VIDA**

Carlos Manuel Nieves Rodriguez
David Gómez Santos

DOI 10.22533/at.ed.06021260423

CAPÍTULO 24.....231

**ENFRENTAMENTO DO PROCESSO DE MORTE E MORRER POR UMA JOVEM COM
CÂNCER**

Maria Simone Mendes Bezerra
Solange Pires Salomé
Maria Aparecida Rodrigues da Silva Barbosa
Maria Aparecida Munhoz Gáiva

DOI 10.22533/at.ed.06021260424

SOBRE A ORGANIZADORA.....249

ÍNDICE REMISSIVO.....250

CUIDADOS PALIATIVOS NO CURRÍCULO MÉDICO BRASILEIRO

Data de aceite: 20/04/2021

Data de submissão: 21/03/2021

Rodrigo Ibañez Tiago

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campo Grande – MS
<http://lattes.cnpq.br/3390851022432345>

Micael Viana de Azevedo

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campo Grande – MS
<http://lattes.cnpq.br/2872565439659586>

Ramon Moraes Penha

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Campo Grande – MS
<http://lattes.cnpq.br/9355505787959409>

RESUMO: O Cuidado Paliativo (CP) objetiva promover qualidade de vida a pacientes portadores de doenças que não respondem ao tratamento modificador. Todo médico em alguma fase de sua carreira profissional deverá proporcionar dignidade às pessoas que passam pelo processo de sofrimento, dor ou, até mesmo, morte, deliberando entre Cuidados Paliativos em detrimento da obstinação terapêutica. Nos próximos anos o número de pessoas que necessitarão de assistência em CP ampliará significativamente. Em virtude disso, a demanda por profissionais médicos com habilidades e competências em CP aumentará. Embora o Cuidado Paliativo requisite uma abordagem multidisciplinar, há lacunas no ensino médico sobre o tema. Nesse sentido, este capítulo

explora o estado da arte dos Cuidados Paliativos na grade curricular dos cursos de graduação em medicina de instituições brasileiras e, finalmente, recomenda balizas para solidificação dos Cuidados Paliativos como componente curricular obrigatório.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos; Ensino superior; Educação médica; Currículo.

PALLIATIVE CARE IN THE BRAZILIAN MEDICAL CURRICULUM

ABSTRACT: Palliative Care (PC) aims to promote quality of life for patients with diseases that do not respond to modifier treatment. Every physician at some stage of his professional career must provide dignity to patients facing processes of suffering, pain, or even death, through deliberation between Palliative Care in prejudice of therapeutic obstinacy. In the coming years, the amount of people needing assistance in PC will increase significantly. Therefore, the demand for physicians with skills and competences in Palliative Care should increase as well. Although Palliative Care requires a multidisciplinary approach, there are gaps in medical education regarding it. For that reason, this chapter will focus on exploring the state-of-the-art Palliative Care taught in the curriculum of medical courses in Brazilian colleges, and, finally, will recommend goals for setting Palliative Care as a mandatory curricular component.

KEYWORDS: Palliative care; University education; Medical education; Curriculum.

1 | INTRODUÇÃO

O Cuidado Paliativo (CP) objetiva, sobretudo, promover a qualidade de vida a pacientes portadores de doenças que não respondem ao tratamento modificador (FOLEY *et al.*, 1990). A palavra ‘Paliativo’ deriva do latim ‘*pallium*’ que significa ‘manto’ e era designado à capa que cavaleiros utilizavam para protegerem-se das chuvas e outras intempéries climáticas. Não é incomum em países europeus, a aplicação do termo ‘*cura pallium*’ - ‘manto de cuidado’, refletindo o propósito de acolher o ser humano em sofrimento (RODRIGUES, 2004).

O princípio deste modelo de cuidado teve origem por volta do final do século IV d.C. na ocasião do surgimento do primeiro hospital de Roma, em 390. Fabíola de Roma, também conhecida como Santa Fabíola, foi uma matriarca romana, convertida cristã após o falecimento de seu segundo marido, ocasião em que vendeu todos os seus bens para distribuir o dinheiro aos pobres e dedicou o resto de sua vida a cuidar dos enfermos em um hospital localizado na Praia de Ostia. Indubitavelmente, a figura de Fabíola encarna o modelo médico social moderno, considerando que os centros criados por Basílio de Cesarea e Fabíola eram ‘hospitais-pousadas’ ou mais modernamente, *hospices*. Além de atender a idosos e viajantes, abrigavam famílias inteiras que eram inseridas numa espécie de trabalho colaborativo. Achados arqueológicos revelam que o ‘*hospice*’ edificado por Fabíola dispunha de quartos interligados à estrutura principal e divididos de acordo com a classe social dos pacientes (CHADWICK, 1993; JESÚS, 1996; STILLE, 1997; MATSUMOTO, 2009).

O Cuidado Paliativo foi a primeira linha que possibilitou, na medicina clássica, uma abordagem que incluísse, além dos aspectos físicos, a espiritualidade do paciente (MATSUMOTO, 2009). Entretanto, o desenvolvimento da medicina e o progresso tecnológico trouxeram ao primeiro plano o princípio da obstinação terapêutica em detrimento do cuidado centrado na pessoa (ABU-SAAD; COURTENS, 2001). Todavia, a cada década, profissionais emergem em meio à proposta de humanização do cuidado, tal qual a Dama Cicely Saunders. Foi através da fundação de seu *magnum opus*, o moderno *St. Christopher’s Hospice*, que a admirável enfermeira, assistente social e médica Cicely Saunders apresentou o Cuidado Paliativo moderno ao mundo. Sua obra-prima foi um lugar cujo conhecimento científico foi associado ao cuidado e à amabilidade na assistência à pessoa. Saunders foi uma extraordinária profissional da saúde que atribuiu uma importância significativa à narrativa de seus pacientes. Além de avaliar as demandas patológicas apresentadas por eles, Cicely se atenta também a questões relacionadas à emoção, a espiritualidade e as relações sociais (SALZ, 2005).

O construto de Dor Total foi outro legado de Cicely Saunders para a prática médica. O adoecer humano não é marcado apenas fisicamente, mas trata-se de uma ocorrência multifatorial (CLARK, 2007). Esse grupo de “dores” que configura o modo de sentir humano

é formado por quatro domínios: Dor Emocional/Psíquica, Dor Física, Dor Social e Dor Espiritual. A Dor Emocional/Psíquica é marcada pelo medo, ansiedade e depressão; a Dor Social decorre especialmente de crises familiares, financeiras e alterações de papéis sociais; a Dor Espiritual é fruto de um sentimento de vazio, culpa ou arrependimento, bem como medo do desconhecido; A Dor Física resulta especialmente de processos patológicos podendo ser classificada de acordo com dados objetivos e subjetivos (CLARK, 2007; SAPETA, 2007). Destarte, percebe-se, a partir de Saunders, que o conceito amplificado de dor exige muito mais que a prescrição de medicamentos (SAPETA, 2007).

Os estudos em Cuidado Paliativo foram incipientes na área da oncologia e proporcionaram avanços significativos em inúmeras áreas da medicina. Esses estudos vanguardistas proporcionam qualidade de vida expressiva a pacientes com doenças avançadas e que não respondem a tratamentos modificadores (CLARK, 2007). Embora haja uma enorme quantidade de pesquisas relacionando câncer e Cuidado Paliativo, atualmente os estudos se expandiram para áreas como a cardiologia, dor neuropática na diabetes mellitus e nas demais doenças crônicas não transmissíveis, tornando-se uma ciência em ampla expansão no mundo (SAUNDERS, 2002).

Dez anos após a fundação do *St. Christopher's Hospice* (1967), serviços similares foram estabelecidos em outros lugares; iniciava-se, então, a partir da década de 80, uma expansão considerável na Europa e Américas da ciência derivada dos '*hospices*'. Entre 1982 a 1996 houve um aumento expressivo, passando de cinco para 275 o número de hospitais com time multidisciplinar de Cuidados Paliativos ou com pelo menos um enfermeiro especialista em Cuidados Paliativos apenas no Reino Unido. Em Milão ocorreu em 1988 a criação da *European Association for Palliative Care*. Já em 1990, no *Hospice St. Christopher*, na Inglaterra, criou-se uma importante revista internacional de Cuidado Paliativo, que se tornou fonte de conhecimento para pesquisadores de vários continentes. Foram criados, também, grandes centros de pesquisas em Cuidado Paliativo na Grã-Bretanha, Irlanda, Alemanha, Espanha, Bélgica, França e Nova Zelândia (CLARK, 2007).

No Brasil, os estudos e a prática em CP tiveram início na década de 80, sendo consolidados a partir dos anos 2000; atualmente existem mais de 40 iniciativas em território brasileiro (MATSUMOTO, 2009). Entre a miríade de princípios que regem a atuação da equipe multiprofissional em Cuidados Paliativos, algumas dessas noções são: promover o alívio da dor e de outros sintomas desagradáveis; afirmar a vida e considerar a morte um processo normal da vida; não acelerar nem adiar a morte; melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença e oferecer sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e o luto (MATSUMOTO, 2009). Estima-se que, no mundo, mais de 56,8 milhões de pessoas necessitam de tratamentos em Cuidados Paliativos por ano, sendo 25,7 milhões em processo de morte, segundo dados do *Global Atlas of Palliative Care 2nd Edition* (CONNOR *et al.*, 2020). A nível de Brasil, acredita-se que até 2040 mais de 100.000 brasileiros necessitarão de Cuidados Paliativos (SANTOS

et al., 2019).

O Cuidado Paliativo é muito mais do que uma concepção filosófica, consiste em um sistema estruturado e organizado onde são necessárias qualificações para sua aplicação (CAPELAS *et al.*, 2016). Frisa-se, doravante, o tratamento interdisciplinar e a não fragmentação do cuidado, sendo de responsabilidade da equipe atuante junto aos pacientes promover condutas que manejem os sintomas em sua totalidade, através da construção de projetos terapêuticos que abordem a coparticipação. Desta forma, o paciente deve reconhecer suas necessidades e desejos, agregando a permissão do curso natural da morte, não antecipando o momento, nem prolongando, e não isolando ou abandonando o mesmo, criando uma responsabilidade da equipe para/com os pacientes (RODRIGUES; LIGEIRO; SILVA, 2015).

O Brasil avançou em relação à inclusão do Cuidado Paliativo no sistema de saúde com a aprovação da Política Nacional de Cuidados Paliativos, em que afirma a participação do Cuidado Paliativo nas Redes de Atenção à Saúde (RAS). A partir disso, tem-se por objetivo a melhora na qualidade de vida dos pacientes e familiares, incentivar o trabalho multiprofissional, fomentar a formação qualificada dos profissionais da saúde para atuarem frente a esses pacientes, ofertar educação permanente para os trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), melhorar o acesso aos medicamentos necessários nessa modalidade de cuidado, promover assistência humanizada e qualificada aos pacientes atendidos pela rede, entre outras disposições que indicam um importante avanço (BRASIL, 2018).

Neste sentido e considerando a tendência de expansão dos Cuidados Paliativos nas RAS, todos os profissionais médicos, em alguma fase de suas carreiras, deverão proporcionar dignidade às pessoas que passam pelo processo de sofrimento, dor ou, até mesmo, morte (PINELI *et al.*, 2016). Diante da demanda que o Brasil exigirá e da inevitabilidade em prestar suporte adequado, urge a necessidade de formação de profissionais com habilidades e competências em Cuidados Paliativos (SANTOS *et al.*, 2019). Sabe-se, ainda, que não é necessário ser especialista para oferecer a medicina paliativa no cuidado da dor, por exemplo. Estudos mostram que o ensino de Cuidado Paliativo durante a graduação pode ampliar o conhecimento do futuro profissional médico sobre essa área da medicina e, assim, ajudá-lo a ter uma conduta de qualidade no exercício do Cuidado Paliativo, mesmo não sendo especialista nessa área (MORRISON *et al.*, 2012).

2 | O CURRÍCULO MÉDICO NO BRASIL

A Diretriz Curricular Nacional dos cursos de medicina, norma que dita as competências e habilidades que o médico deverá ter ao final de sua formação, aponta que o médico generalista deve ter a competência em assistir o indivíduo em todos os níveis de saúde: “os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a

desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo” (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2001). Dessa forma, os projetos políticos pedagógicos dos cursos de medicina no Brasil tendem a se alinhar à Diretriz Curricular Nacional.

De modo geral, a formação médica no Brasil objetiva o diagnóstico e tratamento de doenças seguindo o modelo biomédico onde a cura é o alvo a partir do modelo médico centrado na doença. Entretanto, na medida em que o profissional médico se depara com situações cujo tratamento modificador tangencia os limites terapêuticos, as dificuldades emergem, pois há inversão no cenário: a doença passa a ser segundo plano, o foco é o paciente e seus familiares. Diante disso, o médico precisa rever os conceitos aprendidos, reconhecer o limite da ciência e aprender a trabalhar em equipe.

A atuação do médico, na óptica do Cuidado Paliativo, busca coordenar a comunicação entre os profissionais, o paciente e seus familiares, no que diz respeito a informações do diagnóstico e prognóstico da doença. Os anseios legais não devem sobrepor ao preceito humanístico; assim, a proteção do médico advém da relação de confiança e sinceridade com o paciente e seus familiares, a capacidade técnica é de suma importância, mas a incapacidade de se aproximar do paciente e sintonizar com sua afetividade impede todo esse processo.

O Conselho Federal de Medicina (CFM), aborda a ortotanásia como a assistência apropriada diante desse tipo de paciente. A Resolução CFM 1.805/2006 autoriza ao médico limitar ou suspender procedimentos ou tratamentos que postergam a vida de paciente em fase terminal de doença incurável, respeitada a vontade da pessoa e de seu representante legal, podendo ser facultada aos médicos a sua realização mediante o consentimento da família.

Acredita-se, portanto, que somente o ensino do Cuidado Paliativo na graduação médica poderá capacitar o médico a cuidar de uma pessoa em sua completude. Embora o Cuidado Paliativo requisite uma abordagem multidisciplinar, há lacunas do ensino médico no tema (PINELI *et al.*, 2016). A abordagem dos Cuidados Paliativos no currículo médico em instituições de ensino brasileiras é desafiadora, fazendo com que seja muito pequeno o número de faculdades que oferecem elementos curriculares sobre o assunto, além de poucos os serviços especializados na área (KIRA *et al.*, 2008; CALDAS; MOREIRA; VILAR, 2018). Um importante estudo (TOLEDO; PRIOLLI, 2012) buscou analisar como 179 escolas de medicina no Brasil tratam sobre Cuidado Paliativo; entretanto, apenas 58 delas compuseram a amostra e podem refletir a inexistência do ensino de Cuidados Paliativos nessas escolas médicas. Outra pesquisa (FERNANDES, 2020), em autoavaliação do conhecimento em Cuidados Paliativos por médicos residentes de um Hospital Universitário público apontou que 97% dos residentes apresentaram necessidades de otimização de seus conhecimentos em Cuidados Paliativos. O estudo concluiu que existe relativa escassez de conhecimento acerca dos CP entre os médicos recém-formados e que estudos adicionais acerca de

currículo são indispensáveis e podem contribuir para o aperfeiçoamento médico acerca de CP.

Em recente revisão (IBAÑEZ; AZEVEDO; PENHA, 2020) sobre estado da arte do Cuidado Paliativo no currículo médico brasileiro, de um total de n=4.721 artigos levantados, apenas n=08 reportavam estudos realizados no Brasil, sugerindo fortemente limitações nos currículos médicos brasileiros sobre o tema.

Em análise preliminar dos oitos artigos elencados, notou-se que três são relatos de atividades de ensino que contemplam integralmente ou parcialmente os Cuidados Paliativos (FIGUEIREDO; STANO, 2013; FREITAS, 2017; GULARTE *et al*, 2019); outros três debruçaram-se em avaliar o conhecimento ou a importância de CP em estudantes e coordenadores de cursos de Medicina (TOLEDO; PRIOLLI, 2012; CORREIRA *et al*, 2018; ORTH *et al*, 2019). Por fim, os últimos dois artigos problematizam a necessidade de inclusão de Cuidados Paliativos no currículo médico e um deles visa propor competências essenciais para o ensino de CP em Medicina (PINELI *et al*, 2016; CALDAS; MOREIRA; VILAR, 2018).

Em termos de diagnóstico situacional, o estudo de TOLEDO e PRIOLLI, 2012 intitulado “*Cuidados no fim da vida: o ensino médico no Brasil*” aponta que apenas 35,1% das universidades que participaram da pesquisa abordam estudos sobre “*fim da vida*” na forma de disciplina, ou seja, possuem enfoque primário no âmbito do currículo, enquanto que o ensino de CP ocorre colateralmente, como componente curricular não obrigatório, em 72,4% das escolas médicas que participaram da pesquisa. O ensino médico na formação de profissionais com competências e habilidades em Cuidados Paliativos deixa a desejar se comparado a outras regiões do mundo, justificando a necessidade da presença de Cuidados Paliativos na grade curricular dos cursos de Medicina no Brasil.

3 I RECOMENDAÇÕES P/ INSERÇÃO DO CP NO CURRÍCULO MÉDICO

A prática médica não deve se fundamentar apenas na medicina curativa, que apresenta alta complexidade técnica e proporciona uma excelente assistência a demandas fisiopatológicas, mas também nos Cuidados Paliativos que, além de proporcionar suporte técnico, mantém a observação nas questões humanistas e também espirituais. Vale ressaltar que uma pessoa que necessita de um profissional médico não está apenas com o sistema biológico em desequilíbrio, mas também apresenta outras áreas de instabilidade como a familiar e psicológica (SULMASY, 2002).

Modelos de desenvolvimento de currículo modularmente compostos parecem ser os mais eficientes quando grandes temas necessitam ser didaticamente ensinados. Na medida em que avança na área pilar do desenvolvimento, o aluno de medicina entra em contato com níveis de complexidade compatíveis ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que otimizam o processo de ensino-aprendizagem. Um bom sistema

modular pode ser composto por oito fases, sendo elas: Conceito, Decisão, Planejamento do Currículo, Desenvolvimento do Projeto, Verificação do Currículo, Aplicação, Linguagem e Adaptação Cultural, Atualização e Manutenção (PEREIRA *et al.*, 2020).

Acredita-se que as cinco primeiras fases podem ser aplicadas para o desenvolvimento de uma disciplina de CP no currículo médico brasileiro. Na primeira fase é feita a triagem de conteúdos em Cuidados Paliativos a fim de estabelecer diretrizes conceituais da área e determinar os referenciais teóricos. Na segunda fase, examina-se em qual área da medicina o conteúdo de Cuidado Paliativo será introduzido: Oncologia; Cirurgia Paliativa, Doenças Crônicas Não Transmissíveis, entre outras co-especialidades. Efetua-se então, na terceira fase, o planejamento do currículo de modo a estabelecer as competências e objetivos de aprendizagem, bem como a escolha do corpo docente especializado para a ministração da disciplina. A quarta fase é marcada pelo desenvolvimento do projeto, visando selecionar os métodos de aprendizagem apropriados. Por fim, na quinta fase e última fase, os padrões de qualidade do curso são avaliados por meio da aplicação de três a seis aulas do curso e através da sua revisão por especialistas em CP (PEREIRA *et al.*, 2020).

Por fim, além de apresentar um modelo de formação de currículo em Cuidado Paliativo, apresenta-se uma proposta de conteúdos a serem ministrados no curso de Cuidado Paliativo: Conhecimento gerais em Cuidados Paliativos; Cuidado no Fim da Vida; Abordagem no Cuidado Paliativo; Comunicação Centrada no Paciente; Respondendo ao Sofrimento Psicossocial; Experiência Emocional e Autocuidado do Médico; Controle da dor; Gerenciamento de Sintomas Sem Dor; Ética e Direito (DENNEY-KOELSCH *et al.*, 2018).

Entende-se, ademais, que esse currículo poderá servir como modelo para outras escolas médicas, sendo adaptado de acordo com a realidade de cada instituição, afinal, cada país apresenta suas particularidades em Cuidados Paliativos. Vale ressaltar que a grande maioria de trabalhos escritos atualmente são publicados por escritores americanos (CHOCHINOV *et al.*, 2006). Assim, implica dizer que a maior parte do conhecimento em Cuidados Paliativos que temos está relacionada ao CP americano. Os estudos em Cuidado Paliativo no Brasil são muito promissores e devem ser explorados de forma contínua a fim de compreender a característica dos CP brasileiro.

REFERÊNCIAS

ABU-SAAD, Huda Huijer; COURTENS, Annemie. **Developments in Palliative Care**. In: ABU-SAAD, Huda Huijer. *Evidence-Based Palliative Care: Across the Life Span*. 1. ed. Oxford, UK: Blackwell Science, March 2001. cap. 2, p. 4-12. ISBN 978-0632058181.

BRASIL. **Resolução nº 41, de 31 de Outubro de 2018**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, edição 225, seção 1, página 276. 2018.

CALDAS, Gustavo Henrique de Oliveira; MOREIRA, Simone de Nóbrega Tomaz; VILAR, Maria José. **Palliative care: A proposal for undergraduate education in Medicine**. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 261-271, June 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232018000300261&lng=en&nrm=iso>. access on 15 mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.180008>.

CAPELAS, Manuel Luís; SILVA, Sandra; ALVARENGA, Margarida; COELHO, Patrícia. **Cuidados paliativos: O que é importante saber**. Revista Patient Care. ISSN 0873 – 2167. Maio 2016, p.17-21

CHADWICK, Henry. **The Early Church**. London, UK: Penguin Books, 1993. 314 p. ISBN 978-0140231991.

CHOCHINOV, H. M.; CANN, B. J. **Interventions to Enhance the Spiritual Aspects of Dying**. Journal of Palliative Medicine, [s. l.], v. 8, Dec 2005. DOI 10.1089/jpm.2005.8.s-103. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/pdf/10.1089/jpm.2005.8.s-103>. Acesso em: 4 mar. 2021.

CLARK, David. **From margins to centre: a review of the history of palliative care in cancer**. Lancet Oncology, [s. l.], v. 8, n. 5, p. 430-438, march 2007. DOI 10.1016/S1470-2045(07)70138-9. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanonc/article/PIIS1470-2045\(07\)70138-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanonc/article/PIIS1470-2045(07)70138-9/fulltext). Acesso em: 12 mar. 2021.

CONNOR, Stephen *et al.* **Global Atlas of Palliative Care at the End of Life**. The Worldwide Hospice Palliative Care Alliance: [s. n.], 2020. Atlas. Disponível em: <https://www.thewhpc.org/resources/global-atlas-on-end-of-life-care>. Acesso em: 4 dez. 2020

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução nº 1805, de 9 de Novembro de 2006**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, edição 227, seção 1, página 169. 2006.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 4, de 7 de Novembro de 2001**. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Seção 1, p. 38. 2001.

CORREIA, Divanise Suruagy *et al.* **Cuidados Paliativos: Importância do Tema para Discentes de Graduação em Medicina**. Rev. bras. educ. med., Brasília, v. 42, n. 3, p. 78-86, Sept. 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000300078&lng=en&nrm=iso>. access on 23 fev. 2021. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3rb20170105.r1>.

DENNEY-KOELSCH, Erin M.; HOROWITZ, Robert; QUILL, Timothy; BALDWIN, Constance D. **An Integrated, Developmental Four-Year Medical School Curriculum in Palliative Care: A Longitudinal Content Evaluation Based on National Competency Standards**. Journal of Palliative Medicine, [s. l.], Sep 2018. DOI 10.1089/jpm.2017.0371. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/full/10.1089/jpm.2017.0371>. Acesso em: 12 mar. 2021.

FERNANDES, Melina *et al.* **Self-Assessment of Knowledge in Palliative Care by Physicians Resident of a University Hospital**. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online), Rio de Janeiro, p. 716-722, 12 dez. 2020. DOI 10.9789/2175-5361.rpcf.v12. 9490. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1099592>. Acesso em: 16 fev. 2021

FIGUEIREDO, Maria das Graças Mota Cruz de Assis; STANO, Rita de Cássia M. T. **O estudo da morte e dos cuidados paliativos: uma experiência didática no currículo de medicina**. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 298-306, June 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200019&lng=en&nrm=iso>. Access on 23 fev. 2021.

FOLEY, Kathleen *et al.* **Cancer pain relief and palliative care: report of a WHO expert committee.** Genebra - Suíça: [s. n.], 1990. ISBN 924120804X. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/39524>. Acesso em: 1 fev. 2021

FREITAS, Eni Devay de. **Manifesto pelos cuidados paliativos na graduação em medicina: estudo dirigido da Carta de Praga.** Rev. Bioét., Brasília, v. 25, n. 3, p. 527-535, Dec. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422017000300527&lng=en&nrm=iso>. Access on 23 fev. 2021. <https://doi.org/10.1590/1983-80422017253209>.

GULARTE, Natiele Dutra Gomes *et al.* **Abordando a Relação Clínica e a Comunicação de Notícias Difíceis com o Auxílio das Artes e dos Relatos Vivos.** Rev. bras. educ. med., Brasília, v. 43, n. 4, p. 131-140, Dec. 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000400131&lng=en&nrm=iso>. Access on 23 fev. 2021. Epub Oct 14, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n4r20190098>.

IBAÑEZ, Rodrigo Tiago; AZEVEDO, Micael Viana de; PENHA, Ramon Moraes. **Cuidados Paliativos no Currículo Médico Brasileiro: O Estado da Arte.** Archives of Health Investigation, [s. l.], v. 9, p. 45, 16 dez. 2020. DOI <https://doi.org/10.21270/archi.v9i.5271>. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArchI/article/view/5271/6968>. Acesso em: 16 dez. 2020.

JESÚS, Alvarez Gómez. **La asistencia a los enfermos en la historia de la Iglesia.** Revista Dolentium Hominum, Vaticano, Roma, n. 31, p. 45-47, 1996.

KIRA, Célia *et al.* **Cuidado Paliativo.** Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo: [s. n.], 2008. 595-611 p. ISBN 978-85-89656-15-3. Disponível em: https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Publicacoes&acao=detalhes&cod_publicacao=46.

MATSUMOTO, Dalva. **Manual de cuidados paliativos.** In: Manual de cuidados paliativos. [S. l.: s. n.], 2009. cap. Introdução, p. 14-19. Disponível em: https://www.santacasasp.org.br/upSrv01/up_publicacoes/8011/10577_Manual%20de%20Cuidados%20Paliativos.pdf. Acesso em: 15 jan. 2021.

MORRISON, Laura; THOMPSON, Britta; GILL, Anne. **A Required Third-Year Medical Student Palliative Care Curriculum Impacts Knowledge and Attitudes.** Journal of Palliative Medicine, Journal of Palliative Medicine, v. 15, n. 7, p. 784-789, 10 jul. 2012. DOI <http://doi.org/10.1089/jpm.2011.0482>. Disponível em: https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/jpm.2011.0482?url_ver=Z39.88-2003&rft_id=ori:rid:crossref.org&rft_dat=cr_pub%20%20pubmed. Acesso em: 25 nov. 2020.

ORTH, Larissa Chaiane *et al.* **Conhecimento do Acadêmico de Medicina sobre Cuidados Paliativos.** Rev. bras. educ. med., Brasília, v. 43, n. 1, supl. 1, p. 286-295, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000500286&lng=en&nrm=iso>. Access on 23 fev. 2021. Epub Jan 13, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190039>.

PEREIRA, José *et al.* **Pallium Canada's Curriculum Development Model: A Framework to Support Large-Scale Courseware Development and Deployment.** Journal of Palliative Medicine, [s. l.], v. 23, n. 6, Maio 2020. DOI [10.1089/jpm.2019.0292](https://doi.org/10.1089/jpm.2019.0292). Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/jpm.2019.0292>. Acesso em: 12 mar. 2021.

PINELI, Paula Pereira *et al.* **Cuidado Paliativo e Diretrizes Curriculares: Inclusão Necessária.** Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 540-546, Dec. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000400540&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e01182015>.

RODRIGUES, Inês. **Cuidados paliativos: análise de conceito**. Biblioteca digital USP, Ribeirão Preto, ano 2004, p. -, 18 ago. 2004. DOI 10.11606/D.22.2004.tde-17082004-101459. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-17082004-101459/pt-br.php>. Acesso em: 13 jan. 2021

RODRIGUES, Ligia Adriana *et al.* **Cuidados paliativos, diagnósticos e terminalidade: indicação e início do processo de palição**. CuidArte, Enferm, [s. l.], ano 1, v. 9, p. 26-35, maio 2015. Disponível em: <http://fundacaopadrealbino.org.br/facpina/ner/pdf/Revistacuidarteenfermagem%20v.%209%20n.1%20%20jan.%20jun%202015.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.

SALZ, Michael. **Obituaries**. The BMJ, The BMJ, p. -, 21 jul. 2005. Disponível em: <https://www.bmj.com/archive/online/2005/07-18>. Acesso em: 28 jan. 2021

SANTOS, Cledy Eliana dos *et al.* **Palliative care in Brasil: present and future**. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 65, n. 6, p. 796-800, June 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302019000600796&lng=en&nrm=iso>. Access on 15 Mar. 2021. Epub July 22, 2019. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.65.6.796>

SAPETA, Paula. **Dor Total vs Sofrimento: a Interface com os Cuidados Paliativos**. Revista Dor, [S. l.], v. 1, n. 15, p. 17-21, 1 jan. 2007. Disponível em: <https://scholar.google.pt/scholar?oi=bibs&hl=pt-PT&cluster=1461010246987541588>. Acesso em: 29 jan. 2021

SAUNDERS, Cicely. **Hospice: a global network**. Journal of the Royal Society of Medicine, [S. l.], p. -, 2 set. 2002. DOI 10.1258/jrsm.95.9.468. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1279999/>. Acesso em: 10 fev. 2021.

STILLE, Darlene R. **Extraordinary Women of Medicine**. [S. l.]: Children's Press, 1997. 288 p. ISBN 978-0516203072.

SULMASY, Daniel P. **A Biopsychosocial-Spiritual Model for the Care of Patients at the End of Life**. The Gerontologist, [s. l.], v. 42, p. 24-33, October 2002. DOI 10.1093/geront/42.suppl_3.24. Disponível em: https://academic.oup.com/gerontologist/article/42/suppl_3/24/569213. Acesso em: 11 mar. 2021.

TOLEDO, Andréia Padilha de; PRIOLLI, Denise Gonçalves. **Cuidados no fim da vida: o ensino médico no Brasil**. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 109-117, Mar. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000100015&lng=en&nrm=iso>. Access on 23 fev. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000100015>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alzheimer 170, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 201, 202, 203

Anorexia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12

Aposentadoria 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 74, 75, 79

Atenção primária à saúde 26, 27, 28, 29, 39, 40, 41, 43, 107

Autoimagem 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

B

Bulimia 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 12

C

Câncer 17, 20, 24, 45, 214, 229, 231, 232, 233, 234, 236, 242, 244, 245, 246, 247

Colostomia 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Comunicação 9, 18, 22, 45, 75, 87, 88, 115, 190, 191, 208, 216, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 231, 234, 242, 244

Cuidador 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Cuidados paliativos 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 236, 244, 245, 246, 247

D

Distúrbios musculoesqueléticos 77, 78, 80

Doença renal 102, 157, 158, 159, 166, 167, 168

Dor 7, 9, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 50, 72, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 104, 105, 127, 130, 132, 157, 162, 164, 166, 173, 178, 212, 213, 214, 215, 218, 221, 244

E

Educação em saúde 9, 198

I

Infecção de sítio cirúrgico 101, 105, 107, 108

Intolerância à lactose congênita 126, 127, 129, 130, 134

M

Morrer 118, 206, 209, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Morte 6, 64, 105, 120, 121, 123, 136, 145, 150, 151, 195, 196, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 219, 223, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

P

Parada cardiorrespiratória 120, 121, 122, 123, 124, 125
Pediatria 10, 101, 120, 121, 122, 124, 126, 129, 130, 134, 247
Pré-natal 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119
Preparo da pele 101, 103, 105, 106
Processo de enfermagem 134

R

Reiki 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25
Revisão integrativa 11, 13, 15, 18, 22, 25, 26, 29, 42, 44, 47, 48, 52, 96, 100, 103, 108, 109, 122, 168, 191, 192, 246, 247
Risco cardiovascular 135, 136, 137, 138, 140, 145, 147, 148

S

Sistema prisional 83, 85, 86, 89, 91, 92
Sistematização da assistência de enfermagem 169, 171

T

Tanatologia 204, 205, 206, 208, 209, 210
Terapia renal substitutiva 157, 158, 159, 167
Toque terapêutico 13, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25
Transtornos alimentares 1, 2, 3, 6, 8, 10, 11
Tratamento fitoterápico 149
Tuberculose 37, 39, 41, 42, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Gestão de Serviços de Enfermagem

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Gestão de Serviços de Enfermagem

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021